



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA  
A gente nunca para.

## ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 4T10 E 2010

**Curitiba, 2 de março de 2011** – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia seus resultados do quarto trimestre e ano de 2010 (4T10 e 2010). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 vagões, 650 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2009. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2009 e 2010, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638) e os resultados de 2009 podem diferir de números divulgados anteriormente. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões.

### Teleconferências:

**Português**  
**03 de março de 2011**  
quinta-feira  
10h00

**Inglês**  
**03 de março de 2011**  
quinta-feira  
11h30

### Reunião com Analistas e Investidores:

**15 de março de 2011**  
terça-feira  
11h00

**Blue Tree Towers Faria  
Lima**  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989  
São Paulo – SP

### DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O volume consolidado da ALL cresceu 27,6% no 4T10, para 11.175 milhões de TKU e 10,8% em 2010, atingindo 43.138 milhões de TKU.** O aumento de volume resultou, principalmente, de (i) melhorias operacionais, (ii) ganhos em participação de mercado e um mercado favorável de exportação de milho e açúcar no Brasil, e (iii) a consistente curva de expansão dos fluxos intermodais no segmento de produtos industriais. No Brasil, o volume cresceu 28,9% no 4T10 para 10.362 milhões de TKU, enquanto que em 2010, o crescimento foi de 11,5%, para 39.715 milhões de TKU, em linha com nosso *guidance* de 5 anos para crescimento de volume.
- ✓ **O EBITDA consolidado cresceu 97,2% no 4T10, de R\$121,8 milhões para R\$240,2 milhões,** recuperando-se do fraco desempenho registrado no 4T09. A expansão do EBITDA foi resultado do forte crescimento do volume transportado, de um desempenho operacional robusto e de maiores margens operacionais registradas no período. Em 2010, o EBITDA cresceu 21,6%, de R\$1.101,0 milhões em 2009 para R\$1.338,4 milhões, refletindo volumes e margens mais elevadas no Brasil e a recuperação destas na Argentina. A margem EBITDA cresceu 13,6 pontos percentuais no 4T10, para 39,4%, e 3,5 pontos percentuais em 2010, para 48,6%.
- ✓ **O Lucro Líquido recuperou-se de um prejuízo de R\$63,7 milhões no 4T09 para um lucro de R\$16,9 milhões no 4T10,** em função, principalmente, de melhores resultados operacionais no período. Em 2010, o lucro líquido cresceu 591%, de R\$34,7 milhões para R\$239,9 milhões, em função do crescimento de 61,8% de LAJIR, de R\$631,5 milhões para R\$1.021,9 milhões, e de menores despesas financeiras.
- ✓ **Criamos a Brado Logística, uma empresa que esperamos tornar-se um *player* importante no segmento de logística de contêineres.** A nova empresa investirá em terminais e na expansão da capacidade ferroviária, com o objetivo de replicar no Brasil um modelo bem sucedido em outros países, onde a participação de mercado das ferrovias no segmento de contêineres é superior a 50%. A Brado espera investir R\$1 bilhão nos próximos 5 anos para alcançar uma participação de mercado total de aproximadamente 12% no volume de contêineres movimentados nos portos servidos pela ALL.
- ✓ **As perspectivas para 2011 são positivas.** De acordo com as estimativas mais recentes da CONAB, devemos ter outra forte safra de grãos no giro de 2011 com aumento das exportações agrícolas no Brasil. Nosso CAPEX e nossos projetos de produtividade estão progredindo bem, com uma importante melhoria dos ativos esperada para 2011 e preparando a Companhia para o início da safra em março. Adicionalmente, as negociações com nossos clientes estão bem encaminhadas e esperamos fechar mais de 70% de nossa capacidade em contratos *take-or-pay*.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T10	4T09	% Variação	2010	2009	% Variação
<b>Operações ALL Brasil</b>						
Receita Bruta	657,5	510,9	28,7%	2.990,3	2.634,2	13,5%
Receita Líquida	568,2	443,4	28,2%	2.593,8	2.301,3	12,7%
EBITDA	236,5	125,4	88,6%	1.317,4	1.101,0	19,7%
Margem EBITDA*	41,6%	28,3%	13,3%	50,8%	47,8%	2,9%
Lucro Líquido	8,5	(55,0)	na	251,6	72,2	248,3%
<b>ALL Consolidada**</b>						
Receita Bruta	699,7	540,2	29,5%	3.154,2	2.775,3	13,7%
Receita Líquida	609,4	471,9	29,1%	2.753,5	2.438,8	12,9%
EBITDA	240,2	121,8	97,2%	1.338,4	1.101,0	21,6%
Margem EBITDA*	39,4%	25,8%	13,6%	48,6%	45,1%	3,5%
Lucro Líquido***	16,9	(63,7)	na	239,9	34,7	590,9%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,02	na	na	0,35	0,05	589,3%
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>						
Ativo Total	12.519,8	12.177,8	2,8%	12.519,8	12.177,8	2,8%
Patrimônio Líquido	3.839,7	3.580,1	7,3%	3.839,7	3.580,1	7,3%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.317,4	1.101,0	19,7%	1.317,4	1.101,0	19,7%
Dívida Líquida	2.791,3	2.026,2	37,8%	2.791,3	2.026,2	37,8%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,1	1,8	15,1%	2,1	1,8	15,1%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,7	0,6	28,4%	0,7	0,6	28,4%

\* Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos/perdidos

\*\* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

\*\*\* Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de Dezembro de 2010

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

### Comentários de Paulo Basílio – Diretor Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar nossos resultados de 2010 com um crescimento de 21,6% no EBITDA, 13,7% na receita, 10,8% no volume e 591% no lucro líquido, de R\$34,7 milhões para R\$239,9 milhões. Após enfrentarmos um mercado difícil em 2009, as produções agrícola e industrial recuperaram-se em 2010 e voltamos a apresentar crescimento de dois dígitos de volume. Nossa margem também melhorou, particularmente no 4T10, quando nosso volume aumentou em 27,6% e o EBITDA em 97,2%, acompanhado de crescimento de margem de 25,8% para 39,4%.

No Brasil, o volume aumentou 28,9% no 4T10, para 10.362 milhões de TKU, em função (i) de importantes melhorias operacionais, (ii) ganhos de participação de mercado e um mercado favorável de exportação de milho e açúcar e (iii) uma taxa de crescimento sólida em nossos fluxos intermodais no segmento de produtos industriais. A receita bruta cresceu 28,7% no 4T10, para R\$657,5 milhões, com um aumento do *yield* médio de 2,0%, que reflete o repasse da inflação, o preço estável do diesel e uma significativa redução nos volumes de ponta rodoviária. O EBITDA aumentou 88,6%, para R\$236,5 milhões, acompanhado por um crescimento de margem de 28,3% para 41,6%.

O volume de *commodities* agrícolas cresceu 37,8% no 4T10. A exportação agrícola aumentou 36% no trimestre em comparação ao 4T09, com um crescimento superior a 100% nos fluxos para os portos localizados na região sul e de aproximadamente 20% nos fluxos para o Porto de Santos, impulsionado pela forte safra e os altos níveis de estoque. O EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 115,2%, para R\$175,3 milhões, com incremento de margem de 15,9 pontos percentuais, atingindo 44,0%. No segmento de produtos industriais, o volume cresceu 10,4% no 4T10, em função do aumento de 15,7% em nossos fluxos intermodais e do crescimento de 41,4% no EBITDA, para R\$58,6 milhões no 4T10.

Em 2010, a ALL Brasil registrou aumentos de 11,5% no volume, em linha com nosso guidance de 5 anos para crescimento de volume, de 13,5% na receita e de 19,7% no EBITDA, com um incremento de 2,9 pontos percentuais na margem EBITDA, de 47,8% para 50,8%. O volume aumentou 13,1% em *commodities* agrícolas, impulsionado, principalmente, por milho e açúcar, e 7,4% em produtos industriais, em função do forte crescimento de 18,6% nos fluxos intermodais. O EBITDA cresceu 20,6% em *commodities* agrícolas, com aumento de margem de 50,9% para 54,0%, e 15,5% no segmento industrial, para R\$318,5 milhões, com margem de 47,2%.

O ano também foi melhor na Argentina, onde registramos aumento de EBITDA de R\$21,0 milhões em comparação a 2009 e crescimento de volume. No 4T10, o volume na Argentina cresceu 13,0%, para 814 milhões de TKU e o EBITDA alcançou R\$3,7 milhões, comparado a um EBITDA negativo de R\$3,6 milhões no 4T09.

As perspectivas para 2011 são positivas. Segundo as estimativas mais recentes da CONAB, a produção agrícola total no Brasil deve crescer marginalmente, com outra forte safra de grãos em 2011. A colheita deverá se intensificar em março, já que o alto nível de chuva adiou o início da colheita no Mato Grosso, e a exportação de grãos deve registrar crescimento, passando de 53,8 milhões de toneladas em 2010 para 54,9 milhões de toneladas em 2011, com uma expansão de 7% no complexo de soja e uma redução de 17% em milho. No segmento industrial, a produção deve aumentar 4,1% no Brasil em 2011.

Nosso CAPEX e nossos projetos de produtividade estão avançando bem, com uma importante melhora no giro de ativos esperada para 2011, preparando a Companhia para o início da safra. Em 2010, nosso CAPEX foi revisado para R\$650 milhões, quando excluída a construção de 260km do trecho ferroviário entre o Alto Araguaia e Rondonópolis, e para 2011, nós manteremos o mesmo CAPEX em termos nominais. Adicionalmente, as negociações com nossos clientes estão bem encaminhadas e esperamos fechar mais de 70% de nossa capacidade em contratos *take-or-pay*.

Nosso projetos de longo prazo estão progredindo bem. Em dezembro, anunciamos a criação da Brado Logística, que esperamos tornar-se um *player* importante no segmento de logística de contêineres. A nova empresa investirá em terminais e na expansão da capacidade ferroviária, com o objetivo de replicar no Brasil um modelo bem sucedido em outros países, onde a participação de mercado das ferrovias no segmento de contêineres é superior a 50%. A Brado pretende investir R\$1 bilhão nos próximos 5 anos para alcançar uma participação de mercado total de aproximadamente 12% no volume de contêineres movimentados nos portos servidos pela ALL.

Adicionalmente, estamos muito otimistas em relação a nossos outros projetos estratégicos de expansão. A construção em Rondonópolis continua conforme cronograma, e a primeira fase do Projeto Rumo está concluída com a entrega da frota de vagões e locomotivas. Além disso, continuamos trabalhando em nossos projetos de infraestrutura nos segmentos de terminais e mineração.

## DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### Resultado Consolidado<sup>1</sup>

O EBITDA consolidado aumentou 97,2% no 4T10, de R\$121,8 milhões no 4T09 para R\$240,2 milhões, em função, principalmente, do crescimento do volume, do robusto desempenho operacional e de maiores margens médias. A margem EBITDA aumentou de 25,8% no 4T09 para 39,4% no 4T10. Em 2010, o EBITDA cresceu 21,6%, de R\$1.101,0 milhões em 2009 para R\$1.338,4 milhões.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	4T10	4T09	Variação	% Variação	2010	2009	Variação	% Variação
ALL Consolidada	240,2	121,8	118,4	97,2%	1.338,4	1.101,0	237,4	21,6%
ALL Brasil	236,5	125,4	111,1	88,6%	1.317,4	1.101,0	216,4	19,7%
Commodities Agrícolas	175,3	81,5	93,8	115,2%	986,1	817,3	168,7	20,6%
Produtos Industriais	58,6	41,5	17,2	41,4%	318,5	275,8	42,7	15,5%
Serviços Rodoviários	2,5	2,4	0,1	4,7%	12,9	7,9	5,0	62,5%
ALL Argentina	3,7	(3,6)	7,3	na	21,0	0,0	21,0	na

A receita bruta cresceu 29,5% no 4T10, de R\$540,2 milhões no 4T09 para R\$699,7 milhões, impulsionada pelo crescimento de 28,7% no Brasil, para R\$657,5 milhões, e de 44,3% na Argentina, para R\$42,2 milhões. O *yield* médio no 4T10 aumentou 2,0% no Brasil em função do repasse da inflação, preço de diesel estável e significativa redução nos volumes de ponta rodoviária. Na Argentina, o *yield* aumentou 27,6% no 4T10, refletindo uma melhor safra e taxas mais altas de inflação. Em 2010, a receita bruta cresceu 13,7%, impulsionada pelo aumento de 10,8% no volume e pelo incremento de 2,7% no *yield*.

<sup>1</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

Tabela 3 - Margem EBITDA %	4T10	4T09	Varição *	2010	2009	Varição *
ALL Consolidada	39,4%	25,8%	13,6%	48,6%	45,1%	3,5%
ALL Brasil	41,6%	28,3%	13,3%	50,8%	47,8%	2,9%
Commodities Agrícolas	44,0%	28,1%	15,9%	54,0%	50,9%	3,1%
Produtos Industriais	40,3%	33,0%	7,3%	47,2%	45,1%	2,1%
Serviços Rodoviários	10,5%	8,6%	1,9%	13,8%	9,3%	4,5%
ALL Argentina	9,0%	-12,6%	21,6%	13,1%	0,0%	13,1%

\*Indica pontos percentuais ganhos/perdidos

O volume cresceu 27,6% no 4T10, de 8.758 milhões de TKU no 4T09 para 11.175 milhões de TKU, refletindo:

- (i) O aumento de 37,8% em volume no segmento de *commodities* agrícolas, com um crescimento de 39,2% nos fluxos de exportação. A exportação agrícola no Brasil cresceu 36% no 4T10 em comparação ao 4T09, impulsionada pela forte safra agrícola e por altos níveis de estoque.
- (ii) O crescimento de 10,4% no volume de produtos industriais, com uma expansão de 15,7% nos fluxos intermodais e de 6,6% nos fluxos puramente ferroviários.
- (iii) O crescimento de 13,0% no volume na Argentina, quando comparado ao mesmo período de 2009.

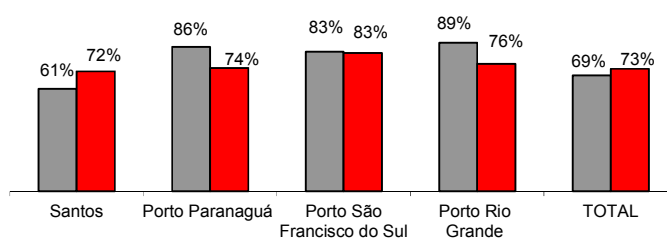
Em 2010, o volume atingiu 43.138 milhões de TKU, mostrando um crescimento de 10,8% quando comparado a 2009, com aumentos de 11,5% no Brasil e de 3,6% na Argentina.

### Commodities Agrícolas

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 37,8% no 4T10, de 5.426 milhões de TKU no 4T09 para 7.478 milhões de TKU, em função do crescimento de 39,2% nos fluxos de exportação. A forte safra no Brasil e o alto nível de estoque acumulado durante o ano criou um ambiente de mercado favorável no trimestre. As exportações de *commodities* agrícolas cresceram 36%, com uma expansão de mais de 100% nos fluxos para os portos localizados na região sul do país e de aproximadamente 20% nos fluxos para o Porto de Santos. A exportação de milho cresceu 70% no período. O volume da ALL aumentou 49,2% em milho e 54,0% em açúcar.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	4T10	4T09	% Varição	2010	2009	% Varição
Soja	288,6	303,6	-5,0%	8.955,7	9.964,7	-10,1%
Farelo de Soja	752,6	723,5	4,0%	3.970,0	3.695,2	7,4%
Fertilizantes	559,9	488,0	14,7%	2.218,3	2.086,2	6,3%
Açúcar	1.382,1	897,4	54,0%	4.502,0	2.869,2	56,9%
Milho	3.994,9	2.677,6	49,2%	7.582,4	5.336,9	42,1%
Trigo	364,1	229,1	58,9%	767,8	710,3	8,1%
Arroz	118,3	86,5	36,8%	407,8	443,1	-8,0%
Outros	17,2	20,1	-14,6%	35,9	30,3	18,3%
<b>Total</b>	<b>7.477,6</b>	<b>5.425,8</b>	<b>37,8%</b>	<b>28.439,8</b>	<b>25.135,9</b>	<b>13,1%</b>

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



A participação de mercado total nos portos em que operamos aumentou de 69% no 4T09 para 73% no 4T10, refletindo o forte desempenho operacional e o crescimento de volume no período. No Porto de Santos, nossa participação de mercado cresceu de 61% para 72%, impulsionada por uma aumento de market share em açúcar, enquanto nossa participação nos portos da região sul caiu apesar do significativo crescimento de volume que registramos na região.

■ 4T09 ■ 4T10

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu 39,3%, passando de R\$328,2 milhões no 4T09 para R\$457,2 milhões no 4T10, e o *yield* bruto, medido em R\$ / mil TKU, aumentou 1,1%, atingindo R\$61,1, adversamente impactado pela redução do volume de serviços de ponta rodoviária, que aumenta a receita porém não aumenta o volume em TKUs. O EBITDA apresentou crescimento de 115,2% passando de R\$81,5 milhões no 4T09 para R\$175,3 milhões no 4T10, impulsionado por volumes e margens mais elevados, levando a um aumento de 15,9 pontos percentuais na margem EBITDA, de 28,1% para 44,0%.

<b>Tabela 5 - Commodities Agrícolas</b> (TKU milhões)	4T10	4T09	% Variação*	2010	2009	% Variação*
Volume (TKU milhões)	7.478	5.426	37,8%	28.440	25.136	13,1%
Receita Bruta	457,2	328,2	39,3%	2.077,0	1.806,8	15,0%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	61,1	60,5	1,1%	73,0	71,9	1,6%
Receita Líquida	398,5	289,6	37,6%	1.825,4	1.604,6	13,8%
EBITDA	175,3	81,5	115,2%	986,1	817,3	20,6%
Margem de EBITDA	<b>44,0%</b>	<b>28,1%</b>	<b>15,9%</b>	<b>54,0%</b>	<b>50,9%</b>	<b>3,1%</b>

\* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Em 2010, o volume cresceu 13,1%, em função do forte crescimento dos fluxos de exportação. A receita bruta aumentou 15,0%, atingindo R\$2.077,0 milhões e o *yield* bruto médio aumentou 1,6 ponto percentual, para R\$73,0 por mil TKU. O EBITDA aumentou 20,6%, passando de R\$817,3 milhões em 2009 para R\$986,1 milhões em 2010, enquanto a margem EBITDA cresceu de 50,9% em 2009 para 54,0% em 2010.

## Produtos Industriais

O volume de produtos industriais subiu 10,4% no 4T10, passando de 2.612 milhões de TKU no 4T09 para 2.884 milhões de TKU, principalmente em função dos produtos siderúrgicos (+44,4%), combustíveis (+9,7%) e de construção (+13,0%).

<b>Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais</b> (TKU milhões)	4T10	4T09	% Variação	2010	2009	% Variação
Siderúrgicos	361,1	250,0	44,4%	1.200,4	942,2	27,4%
Madeira, Papel e Celulose	289,8	267,4	8,4%	1.106,2	857,9	28,9%
Alimentos	135,6	128,9	5,1%	670,3	654,3	2,4%
Containers	269,9	245,8	9,8%	1.130,9	1.050,3	7,7%
Outros	203,7	196,7	3,5%	870,8	691,4	25,9%
<b>Total</b>	<b>1.260,0</b>	<b>1.088,8</b>	<b>15,7%</b>	<b>4.978,6</b>	<b>4.196,1</b>	<b>18,6%</b>

O volume nos fluxos intermodais aumentou 15,7% no 4T10 e 18,6% em 2010, com crescimento de participação de mercado em praticamente todos os segmentos. No longo prazo devemos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume industrial total.

<b>Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro</b> (TKU milhões)	4T10	4T09	% Variação	2010	2009	% Variação
Combustível	1.227,1	1.118,7	9,7%	4.549,4	4.532,4	0,4%
Óleo Vegetal	17,9	69,1	-74,1%	242,1	297,8	-18,7%
Construção Civil	379,0	335,6	13,0%	1.504,9	1.468,6	2,5%
<b>Total</b>	<b>1.624,0</b>	<b>1.523,4</b>	<b>6,6%</b>	<b>6.296,3</b>	<b>6.298,8</b>	<b>0,0%</b>

No segmento de produtos puramente ferroviários, o volume cresceu 6,6% no 4T10 e manteve-se estável em 2010 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho foi adversamente afetado pela paralisação de 3 meses das atividades da REPAR (Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Araucária/PR) e REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini – Canoas/RS) para manutenção periódica de equipamentos, duas das mais importantes refinarias no Brasil, responsáveis por 50% do volume de combustíveis que transportamos. A manutenção de equipamentos dessas refinarias está programada para acontecer a cada seis anos.

**Tabela 8 - Produtos Industriais**

(TKU milhões)	4T10	4T09	% Variação*	2010	2009	% Variação*
Volume (TKU milhões)	2.884	2.612	10,4%	11.275	10.495	7,4%
Receita Bruta	173,0	151,2	14,4%	806,7	729,9	10,5%
Tarifa média (R\$ / mil TKU)	60,0	57,9	3,6%	71,6	69,6	2,9%
Receita Líquida	145,5	125,6	15,9%	674,8	611,4	10,4%
EBITDA	58,6	41,5	41,4%	318,5	275,8	15,5%
Margem de EBITDA	<b>40,3%</b>	<b>33,0%</b>	<b>7,3%</b>	<b>47,2%</b>	<b>45,1%</b>	<b>2,1%</b>

\* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/perdidos

A receita bruta de produtos industriais aumentou 14,4% no 4T10, de R\$151,2 milhões no 4T09 para R\$173,0 milhões, enquanto o *yield* cresceu 3,6%. O EBITDA cresceu 41,4%, de R\$41,5 milhões no 4T09 para R\$58,6 milhões no 4T10, e a margem EBITDA, 7,3 pontos percentuais alcançando 40,3%. Em 2010, a receita bruta aumentou 10,5%, para R\$806,7 milhões, com crescimento de EBITDA de 15,5%, passando de R\$275,8 milhões em 2009 para R\$318,5 milhões.

### Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), caiu 14,0% no 4T10, de 8,3 milhões de TK no 4T09 para 7,1 milhões de TK. A redução de volume foi reflexo, principalmente, da descontinuação da operação *milk-run* para a Scania no segmento automotivo.

A receita bruta da unidade caiu 13,4% no 4T10, para R\$27,3 milhões, enquanto o *yield* médio cresceu 0,7%. O EBITDA aumentou de R\$2,4 milhões no 4T09 para R\$2,5 milhões, com crescimento de margem de 1,9 ponto percentual, para 10,5%. Em 2010, o volume da unidade cresceu 9,1%, com aumento de 9,3% na receita, para R\$106,6 milhões, e de 62,5% no EBITDA, para R\$12,9 milhões.

### ALL Argentina

Na Argentina, o EBITDA (em Reais) aumentou de um resultado negativo de R\$3,6 milhões no 4T09 para R\$3,7 milhões positivos no 4T10, refletindo a forte recuperação de *yield* e margens. O volume aumentou 13,0%, de 720 milhões de TKU no 4T09 para 814 milhões de TKU no 4T10. Em pesos, a receita bruta cresceu 53,7% no 4T10, de P\$64,1 milhões no 4T09 para P\$98,6 milhões, em função do aumento de 13,0% no volume e do incremento de 36,0% no *yield* medido em P\$ por mil TKU. Em 2010, o EBITDA aumentou para P\$46,7 milhões.

Em 2010, o volume cresceu 3,6%, para 3.424 milhões de TKU, e o EBITDA aumentou R\$21,0 milhões, com um expressivo crescimento na margem EBITDA.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS <sup>2</sup>**
*Para o quarto trimestre de 2010 comparado ao quarto trimestre de 2009*
**Receita Bruta Consolidada de Serviços**

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	10.362	8.038	28,9%	814	720	13,0%
TKB (milhões)	16.873	13.887	21,5%	1.609	1.376	16,9%
KR Totais (milhões)	7,1	8,3	-14,0%			
KR Frota Própria (milhões)	3,4	3,0	13,1%			
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,00	5,77	-13,3%	3,50	3,73	-6,1%
Rodo (litros por Km rodados)	0,36	0,38	-4,7%			

A receita bruta consolidada aumentou em 29,5%, de R\$540,2 milhões no 4T09 para R\$699,7 milhões no 4T10, devido ao crescimento de 28,7% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$510,9 milhões no 4T09 para R\$657,5 milhões no 4T10, e ao aumento de 44,3% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$29,2 milhões no 4T09 para R\$42,2 milhões no 4T10.

Tabela 10 - Receita Bruta	4T10	4T09	Variação	% Variação
(R\$ milhões)				
ALL Consolidada*	699,7	540,2	159,5	29,5%
ALL Brasil	657,5	510,9	146,6	28,7%
Commodities Agrícolas	457,2	328,2	129,0	39,3%
Produtos Industriais	173,0	151,2	21,8	14,4%
Serviços Rodoviários	27,3	31,6	(4,2)	-13,4%
ALL Argentina	42,2	29,2	12,9	44,3%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento de R\$146,6 milhões na receita bruta da operação brasileira no 4T10 quando comparada ao mesmo período do ano anterior reflete um crescimento de 28,9% no volume transportado e de 2,0% no *yield* médio, (medido em R\$ por mil TKU), que passou de R\$59,6 no 4T09 para R\$60,8 no 4T10. O aumento no *yield* reflete o repasse da inflação, um preço de diesel estável e uma significativa queda do volume de serviços de ponta rodoviária.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu R\$129,0 milhões, ou 39,3%, com um crescimento de 37,8% no volume transportado, que passou de 5.426 milhões de TKU no 4T09 para 7.478 milhões de TKU no 4T10 e de 1,1% no *yield*, que passou de R\$60,5 por mil TKU no 4T09 para R\$61,1 por mil no TKU no 4T10. Em produtos industriais, a receita bruta subiu R\$21,8 milhões, ou 14,4%, devido ao crescimento de 10,4% no volume transportado e de 3,6% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta no 4T10 caiu 13,4%, para R\$27,3 milhões, com redução de 14,0% no volume transportado, parcialmente compensada pelo aumento de 0,7% no *yield*.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 53,7% em Pesos devido à expansão de 13,0% no volume transportado, para 814 milhões de TKU e a melhora do *yield* médio, que passou de P\$89,1 por mil TKU no 4T09 para P\$121,1 por mil TKU no 4T10. Em Reais, a receita bruta cresceu 44,3% no 4T10, passando de R\$29,2 milhões no 4T09 para R\$42,2 milhões no 4T10, parcialmente compensada pela depreciação de 6,1% do Peso argentino em relação ao Real.

<sup>2</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

## Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram, passando de R\$68,3 milhões no 4T09 para R\$90,3 milhões no 4T10. Esse aumento resulta do aumento nos impostos da operação brasileira de R\$67,5 milhões no 4T09 para R\$89,2 milhões no 4T10, e também do aumento nos impostos da operação argentina, que passaram de R\$0,7 milhão no 4T09 para R\$1,1 milhão no 4T10.

## Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados caiu de R\$408,5 milhões no 4T09 para R\$323,0 milhões no 4T10, ou 20,9%, refletindo uma queda de 23,8% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$376,4 milhões no 4T09 para R\$286,9 milhões no 4T10, parcialmente compensado por um crescimento no custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$32,1 milhões para R\$36,1 milhões no mesmo período.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados *	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação
(R\$ milhões)									
Despesas com Combustíveis	(119,0)	(107,2)	11,0%	(7,1)	(5,6)	26,1%	(126,1)	(112,9)	11,7%
Ferroviário	(113,4)	(100,1)	13,2%	(7,1)	(5,6)	26,1%	(120,5)	(105,8)	13,9%
Rodoviário	(5,6)	(7,1)	-20,8%	0,0	0,0	na	(5,6)	(7,1)	-20,8%
Despesas com Agregados e Terceiros	(25,9)	(50,5)	-48,8%	(2,2)	(2,2)	-0,4%	(28,1)	(52,7)	-46,8%
Ponta	(12,8)	(32,2)	-60,3%	(2,2)	(2,2)	-0,4%	(15,0)	(34,4)	-56,5%
Rodo Puro	(13,1)	(18,3)	-28,6%	0,0	0,0	na	(13,1)	(18,3)	-28,6%
Despesas com Mão de Obra	(48,3)	(47,3)	2,1%	(19,1)	(15,5)	23,7%	(67,5)	(62,8)	7,4%
Despesas com Manutenção	(27,1)	(25,6)	6,1%	(2,5)	(2,6)	-5,4%	(29,7)	(28,2)	5,0%
Despesas com Depreciação e Amortização	(16,3)	(95,9)	-83,0%	(2,5)	(3,1)	-18,5%	(18,8)	(98,9)	-81,0%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	(8,3)	0,1%	(1,1)	(1,0)	16,5%	(9,5)	(9,3)	1,8%
Outros Custos	(37,3)	(36,7)	1,8%	(1,5)	(2,1)	-28,8%	(38,8)	(38,8)	0,1%
Aluguel de Vagões	(4,6)	(4,8)	-5,8%	0,0	0,0	na	(4,6)	(4,8)	-5,8%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(286,9)</b>	<b>(376,4)</b>	<b>-23,8%</b>	<b>(36,1)</b>	<b>(32,1)</b>	<b>12,4%</b>	<b>(323,0)</b>	<b>(408,5)</b>	<b>-20,9%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A diminuição de 23,8% no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 4T10, quando comparado ao mesmo período de 2009, resultou principalmente de uma redução de 48,8% nas despesas de transporte contratado de agregados e terceiros, e uma redução de 83,0% nas despesas de depreciação e amortização, que reflete a revisão da vida útil econômica e do índice de depreciação de nossos ativos. A queda nos custos foi parcialmente compensada por um aumento de 13,2% nas despesas com combustíveis no segmento ferroviário, devido ao aumento de 28,9% no volume transportado no período, com uma melhora de 13,3% no consumo de diesel.

Na Argentina, o aumento no custo dos serviços prestados em Reais durante o período é reflexo da inflação no país e do crescimento do volume transportado, parcialmente compensado pela depreciação do Peso argentino em relação Real.

## Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 352%, ou R\$223,0 milhões, passando de R\$63,4 milhões no 4T09 para R\$286,4 milhões no 4T10. Esse aumento resultou do crescimento de 29,1% da receita líquida, refletindo aumentos de 28,2% e 44,3% no Brasil e na Argentina, respectivamente, e da queda de 20,9% no custo consolidado dos serviços prestados.

## Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas cresceram de R\$25,1 milhões no 4T09 para R\$56,7 milhões no 4T10, principalmente em função do aumento das despesas registrado no Brasil, que passaram de R\$21,4 milhões para



R\$52,8 milhões. Na Argentina houve um aumento de R\$0,3 milhão nas despesas operacionais, de R\$3,7 milhões para R\$4,0 milhões.

### Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas cresceram 22,5% e passaram de R\$201,9 milhões no 4T09 para R\$247,4 milhões no 4T10. A despesa financeira líquida no Brasil passou de R\$204,9 milhões no 4T09 para R\$255,3 milhões no 4T10, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida passou de uma receita de R\$3,0 milhões no 4T09 para uma receita de R\$7,9 milhões.

### Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de R\$113,9 milhões no 4T09 para R\$8,9 milhões no 4T10, retornando ao nível normal após a amortização do ágio relacionado a problemas de *impairment* com nosso investimento na ALL Argentina que ocorreu no 4T09.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(6,9)	(107,4)	-93,5%	(0,3)	(0,3)	-6,2%	(7,2)	(107,7)	-93,3%
Participações Minoritárias	(1,8)	(5,0)	-63,9%	0,2	(1,2)	na	(1,6)	(6,2)	-73,6%
<b>Outros Custos</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(112,4)</b>	<b>-92,2%</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(1,6)</b>	<b>-90,6%</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(113,9)</b>	<b>-92,2%</b>

### Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma receita de R\$217,1 milhões no 4T09 para R\$44,4 milhões no 4T10, devido, principalmente, a um maior LAIR (lucro antes de imposto de renda e contribuição social) e a menores impostos diferidos. No Brasil, o imposto de renda passou de uma receita de R\$216,6 milhões no 4T09 para uma receita de R\$44,0 milhões no 4T10. Na Argentina, o imposto de renda se manteve estável em relação ao 4T09, com uma receita de R\$0,4 milhão no 4T10.

### Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado aumentou, passando de um prejuízo de R\$60,5 milhões no 4T09 para um lucro líquido de R\$17,7 milhões no 4T10. Incluindo os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, o resultado líquido aumentou de um prejuízo de R\$63,7 milhões no 4T09 para um lucro líquido de R\$16,9 milhões no 4T10.

### Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 3,1%, de R\$191,0 milhões no 4T09 para R\$197,0 milhões no 4T10. O aumento reflete principalmente os investimentos crescentes na operação brasileira, que passaram de R\$183,6 milhões no 4T09 para R\$189,1 milhões no 4T10 e na operação argentina, que passaram de R\$7,3 milhões no 4T09 para R\$7,9 milhões no 4T10. No Brasil, os investimentos em expansão atingiram R\$114,4 milhões, enquanto os investimentos em manutenção cresceram 7,0%, atingindo R\$74,7 milhões.

Tabela 13 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação
Manutenção	74,7	69,8	7,0%	2,0	1,8	11,1%	76,7	71,6	7,1%
Expansão	114,4	113,9	0,5%	5,9	5,5	6,6%	120,3	119,4	0,8%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>189,1</b>	<b>183,6</b>	<b>3,0%</b>	<b>7,9</b>	<b>7,3</b>	<b>7,7%</b>	<b>197,0</b>	<b>191,0</b>	<b>3,1%</b>

Para 2011, excluindo a construção de 260km do novo trecho ferroviário entre o Alto Araguaia e Rondonópolis, o CAPEX deve alcançar R\$650 milhões.

### Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais passou de uma saída de caixa de R\$407,2 milhões no 4T09 para uma entrada de caixa de R\$138,4 milhões no 4T10 em razão, principalmente, do aumento do EBITDA, despesas financeiras mais baixas e um melhor capital de giro. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$223,4 milhões para R\$181,9 milhões. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma entrada de R\$999,0 milhões no 4T09 para uma entrada de caixa de R\$123,2 milhões no 4T10. A variação total de caixa passou de uma variação positiva de R\$368,4 milhões no 4T09 para uma variação positiva de R\$79,8 milhões no 4T10.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação
Atividades Operacionais	138,4	(407,9)	na	0,0	0,8	-100,0%	138,4	(407,2)	na
Atividades de Investimentos	(174,0)	(216,1)	-19,5%	(7,9)	(7,3)	7,7%	(181,9)	(223,4)	-18,6%
Atividades de Financiamentos	123,2	994,6	-87,6%	0,0	4,4	-100,0%	123,2	999,0	-87,7%
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>87,7</b>	<b>370,6</b>	<b>-76,3%</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(2,1)</b>	<b>268,5%</b>	<b>79,8</b>	<b>368,4</b>	<b>-78,3%</b>

### Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada encerrou o 4T10 em R\$2.791,3 milhões, comparada a R\$2.648,4 milhões no 3T10. No 4T09, o índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,1x e o índice dívida líquida/patrimônio líquido foi de 0,7x.

## RESULTADOS CONSOLIDADOS<sup>3</sup>

Para o ano de 2010 comparado ao ano de 2009

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	39.716	35.631	11,5%	3.424	3.305	3,6%
TKB (milhões)	67.267	61.945	8,6%	6.681	6.636	0,7%
KR Totais (milhões)	33,5	30,7	9,1%			
KR Frota Própria (milhões)	13,3	11,5	15,1%			
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,23	5,45	-4,1%	3,59	3,73	-3,6%
Rodo (litros por Km rodados)	0,36	0,38	-3,3%			

### Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu 13,7%, passando de R\$2.775,3 milhões em 2009 para R\$3.154,2 milhões em 2010, devido a um aumento de 13,5% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$2.634,2 milhões em 2009 para R\$2.990,3 milhões em 2010, e a um aumento de 16,1% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$141,1 milhões em 2009 para R\$163,8 milhões em 2010.

<sup>3</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

Tabela 16 - Receita Bruta

(R\$ milhões)	2010	2009	Varição	% Variação
ALL Consolidada *	3.154,2	2.775,3	378,9	13,7%
ALL Brasil	2.990,3	2.634,2	356,1	13,5%
Commodities Agrícolas	2.077,0	1.806,8	270,2	15,0%
Produtos Industriais	806,7	729,9	76,8	10,5%
Serviços Rodoviários	106,6	97,5	9,1	9,3%
ALL Argentina	163,8	141,1	22,7	16,1%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O crescimento em 13,5% na receita bruta da operação brasileira resultou principalmente do aumento de 11,5% no volume transportado e do crescimento de 2,0% no *yield*. O *yield* elevado reflete melhores tarifas dos contratos negociados no mercado spot, parcialmente compensado pelo forte mix de carga transportada para os portos da região sul, redução do volume de serviços de ponta rodoviária e pelos preços estáveis do diesel.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu 15,0% em 2010, com um aumento de 13,1% no volume transportado e de 1,6% no *yield*. Em produtos industriais, a receita bruta cresceu 10,5%, com crescimento de 7,4% no volume transportado e de 2,9% do *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta cresceu 9,3% em 2010, resultado de um aumento de 9,1% no volume.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 38,1% em Pesos, alcançando P\$365,0 milhões em 2010, refletindo o aumento de 3,6% no volume, que passou de 3.305 milhões de TKU em 2009 para 3.424 milhões de TKU em 2010, e o aumento de 33,3% no *yield* bruto – medido em P\$ por mil TKU. Em Reais, a receita bruta da ALL na Argentina registrou aumento de 16,1% em 2010, totalizando R\$163,8 milhões.

### Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 19,1%, passando de R\$336,5 milhões em 2009 para R\$400,7 milhões em 2010. Este aumento das deduções reflete uma elevação de 19,1% nos impostos das operações no Brasil, que passaram de R\$332,9 milhões em 2009 para R\$396,5 milhões em 2010, e um aumento de 17,7% nos impostos das operações na Argentina, que passaram de R\$3,6 milhões em 2009 para R\$4,2 milhões em 2010.

### Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados caiu de R\$1.555,6 milhões em 2009 para R\$1.553,6 milhões em 2010, ou 1,4%, resultado de uma queda de 1,7% no custo dos serviços prestados nas operações no Brasil, de R\$1.417,7 milhões para R\$1.394,1 milhões, parcialmente compensado pelo aumento de 1,2% no custo dos serviços prestados das operações na Argentina, que atingiu R\$139,6 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados \*

(R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação
Despesas com Combustíveis	(491,6)	(479,7)	2,5%	(27,8)	(26,3)	5,9%	(519,4)	(506,0)	2,7%
Ferroviário	(462,1)	(451,2)	2,4%	(27,8)	(26,3)	5,9%	(490,0)	(477,5)	2,6%
Rodoviário	(29,4)	(28,5)	3,3%	0,0	0,0	na	(29,4)	(28,5)	3,3%
Despesas com Agregados e Terceiros	(106,0)	(121,0)	-12,4%	(11,0)	(10,9)	0,9%	(116,9)	(131,8)	-11,3%
Ponta	(76,1)	(87,2)	-12,7%	(11,0)	(10,9)	0,9%	(87,1)	(98,1)	-11,2%
Rodo Puro	(29,9)	(33,7)	-11,5%	0,0	0,0	na	(29,9)	(33,7)	-11,5%
Despesas com Mão de Obra	(206,3)	(197,1)	4,7%	(66,7)	(63,1)	5,7%	(273,0)	(260,2)	4,9%
Despesas com Manutenção	(96,6)	(91,6)	5,4%	(10,6)	(10,9)	-2,8%	(107,2)	(102,5)	4,6%
Despesas com Depreciação e Amortização	(322,8)	(365,5)	-11,7%	(12,4)	(13,1)	-5,5%	(335,3)	(378,7)	-11,5%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(33,2)	(33,2)	0,1%	(3,9)	(4,6)	-16,6%	(37,1)	(37,8)	-2,0%
Outros Custos	(114,6)	(111,8)	2,4%	(7,2)	(9,0)	-20,0%	(121,8)	(120,9)	0,8%
Aluguel de Vagões	(22,9)	(17,7)	29,0%	0,0	0,0	na	(22,9)	(17,7)	29,0%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(1.394,1)</b>	<b>(1.417,7)</b>	-1,7%	<b>(139,6)</b>	<b>(137,9)</b>	1,2%	<b>(1.533,6)</b>	<b>(1.555,6)</b>	-1,4%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A queda no custo dos serviços prestados na operação brasileira em 2010, comparado com o mesmo período de 2009, resultou principalmente de um melhor desempenho operacional, uma redução de 12,4% de despesas com transporte contratado de agregados e terceiros, e de uma redução de 11,7% nas despesas de depreciação e amortização, o que reflete a revisão efetuada da vida útil econômica e do índice de depreciação dos nossos ativos. A queda nos custos foi parcialmente compensada pelo aumento de 2,4% em despesas com combustíveis no segmento ferroviário, devido ao aumento de 11,5% do volume transportado e da redução de 4,1% no consumo médio de diesel no período.

Na Argentina, o aumento no custo dos serviços prestados em Reais reflete a inflação no país e o aumento do volume transportado, parcialmente compensado pela depreciação do Peso contra o Real.

### Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 38,1%, ou R\$336,7 milhões, passando de R\$883,2 milhões em 2009 para R\$1.219,8 milhões em 2010, resultado de um aumento de 12,9% na receita líquida e de uma queda de 1,4% do custo de serviços prestados.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas saltaram de R\$105,5 milhões em 2009 para R\$163,0 milhões em 2010, ou 54,6%, em função do aumento de 63,6% nas despesas no Brasil, que passaram de R\$89,2 milhões para R\$145,9 milhões, e do aumento de 5,0% na Argentina.

### Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram 3,6%, passando de R\$843,7 milhões em 2009 para R\$813,0 milhões em 2010, refletindo, principalmente, uma redução na taxa de juros no Brasil no primeiro semestre do ano e uma dívida líquida média mais baixa ao longo do ano. A despesa financeira líquida da operação brasileira caiu 2,8%, passando de R\$825,4 milhões em 2009 para R\$802,1 milhões em 2010, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$18,4 milhões para R\$10,9 milhões no mesmo período.

### Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de uma despesa de R\$144,8 milhões em 2009 para uma despesa de R\$37,1 milhões em 2010, resultado da queda nessas despesas na operação brasileira, de R\$146,5 milhões para uma despesa de R\$36,7 milhões em 2010.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(29,8)	(137,9)	-78,4%	(1,3)	(1,5)	-16,4%	(31,1)	(139,4)	-77,7%
Participações Minoritárias	(6,8)	(8,6)	-21,0%	0,8	3,2	-74,9%	(6,0)	(5,4)	11,0%
<b>Outros Custos</b>	<b>(36,7)</b>	<b>(146,5)</b>	<b>-75,0%</b>	<b>(0,5)</b>	<b>1,7</b>	<b>na</b>	<b>(37,1)</b>	<b>(144,8)</b>	<b>-74,4%</b>

### Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um ganho de R\$254,8 milhões em 2009 para um ganho de R\$37,3 milhões em 2010, devido a um aumento no LAIR (lucro antes de imposto de renda e contribuição social) e menores impostos diferidos. No Brasil, as despesas com imposto de renda passaram de um ganho de R\$249,6 milhões em 2009 para um ganho de R\$36,5 milhões em 2010, enquanto na Argentina, a despesa com imposto de renda passou de um ganho de R\$5,2 milhões em 2009 para um ganho de R\$0,7 milhão em 2010.

### Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado alcançou R\$244,0 milhões em 2010, contra R\$44,1 milhões em 2009. Incluindo o resultado advindo da nossa participação na Santa Fé Vagões, o lucro líquido passou de R\$34,7 milhões em 2009 para R\$239,9 milhões em 2010.

## Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 22,4%, de R\$715,4 milhões em 2009 para R\$876,0 milhões em 2010. Este crescimento deve-se aos maiores investimentos no Brasil, que passaram de R\$688,9 milhões em 2009 para R\$840,6 milhões em 2010, em função, principalmente, da construção de 260km do novo trecho ferroviário entre o Alto Araguaia e Rondonópolis. Na Argentina, os investimentos cresceram de R\$26,5 milhões em 2009 para R\$35,4 milhões em 2010.

Os investimentos em expansão da operação brasileira cresceram 31,1% em 2010 sobre o mesmo período do ano anterior, enquanto os investimentos em manutenção aumentaram 8,7%, de R\$279,7 milhões para R\$303,9 milhões.

Na Argentina, os investimentos em expansão atingiram R\$24,1 milhões contra R\$16,5 milhões em 2009 e os investimentos em manutenção cresceram 12,6%. Os investimentos totais na ALL Argentina cresceram 33,6%

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação
Manutenção	303,9	279,7	8,7%	11,3	10,1	12,6%	315,3	289,7	8,8%
Expansão	536,6	409,2	31,1%	24,1	16,5	46,4%	560,7	425,7	31,7%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>840,6</b>	<b>688,9</b>	<b>22,0%</b>	<b>35,4</b>	<b>26,5</b>	<b>33,6%</b>	<b>876,0</b>	<b>715,4</b>	<b>22,4%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais passou de uma saída de caixa de R\$207,5 milhões em 2009 para uma entrada de caixa de R\$457,2 milhões em 2010, resultado de um crescimento no EBITDA e menores despesas financeiras. O fluxo das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$781,8 milhões em 2009 para uma saída de caixa de R\$868,4 milhões em 2010. O fluxo das atividades de financiamento passou de um saldo positivo de R\$920,3 milhões em 2009 para uma saída de caixa de R\$188,0 milhões em 2010. A variação total do caixa passou de uma variação negativa em R\$69,0 milhões em 2009 para uma variação negativa de R\$599,2 milhões em 2010.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação
Atividades Operacionais	420,9	(209,2)	na	36,3	1,6	2101,2%	457,2	(207,5)	na
Atividades de Investimentos	(833,0)	(755,2)	10,3%	(35,4)	(26,5)	33,6%	(868,4)	(781,8)	11,1%
Atividades de Financiamentos	(183,2)	902,0	na	(4,8)	18,3	na	(188,0)	920,3	na
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>(595,2)</b>	<b>(62,5)</b>	<b>853,0%</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(6,5)</b>	<b>-40,1%</b>	<b>(599,2)</b>	<b>(69,0)</b>	<b>768,3%</b>

## Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.791,3 milhões em 2010 em comparação a R\$2.026,2 milhões no final de 2009. O índice dívida líquida/EBITDA e o índice dívida líquida/patrimônio líquido melhoraram quando comparados ao final de 2009, atingindo 2,1x e 0,7x, respectivamente, no final de 2010.

**EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 4T10 E 2010**

**Teleconferências sobre os Resultados 4T10 e 2010:**

**[PORTUGUÊS]**

**03 de março de 2011 – 5ª feira**  
**10h00 (8:00 a.m. US EST)**  
Tel.: +55 (11) 4688-6361  
Código: ALL

Replay: +55 (11) 4688-6401  
Código: 8661797

**[INGLÊS]**

**03 de março de 2011 – 5ª feira**  
**11h30 (9:30 a.m. US EST)**  
Tel.: +1 (973) 935-8854  
Código: 41600404

Replay: +1 (706) 645-9291  
Código: 41600404

**Reunião APIMEC sobre os Resultados 4T10 e 2010:**

**15 de março de 2011 – 3ª feira**  
**11h00** (seguida de almoço)

**Blue Tree Towers Faria Lima**  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989  
Vila Olímpia  
São Paulo – SP

**RSVP:** [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

**Rodrigo Campos**  
**Gustavo Reichmann**  
**Francisco de Paula**  
**Leandro Santana**  
**Tiago Canalli**

Phone: +55 (41) 2141-7459  
[ir@all-logistica.com](mailto:ir@all-logistica.com)

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*

ANEXOS

Tabela 21 - Resultados Financeiros (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado *		
	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>657,5</b>	<b>510,9</b>	<b>28,7%</b>	<b>42,2</b>	<b>29,2</b>	<b>44,3%</b>	<b>699,7</b>	<b>540,2</b>	<b>29,5%</b>
Deduções da Receita Bruta	(89,2)	(67,5)	32,2%	(1,1)	(0,7)	40,7%	(90,3)	(68,3)	32,3%
<b>Receita Líquida</b>	<b>568,2</b>	<b>443,4</b>	<b>28,2%</b>	<b>41,1</b>	<b>28,5</b>	<b>44,3%</b>	<b>609,4</b>	<b>471,9</b>	<b>29,1%</b>
<b>Custos de serviços prestados</b>	<b>(286,9)</b>	<b>(376,4)</b>	<b>-23,8%</b>	<b>(36,1)</b>	<b>(32,1)</b>	<b>12,4%</b>	<b>(323,0)</b>	<b>(408,5)</b>	<b>-20,9%</b>
Combustível	(119,0)	(107,2)	11,0%	(7,1)	(5,6)	26,1%	(126,1)	(112,9)	11,7%
Agregados e Terceiros	(25,9)	(50,5)	-48,8%	(2,2)	(2,2)	-0,4%	(28,1)	(52,7)	-46,8%
Mão-de-obra	(48,3)	(47,3)	2,1%	(19,1)	(15,5)	23,7%	(67,5)	(62,8)	7,4%
Manutenção	(27,1)	(25,6)	6,1%	(2,5)	(2,6)	-5,4%	(29,7)	(28,2)	5,0%
Depreciação e Amortização	(16,3)	(95,9)	-83,0%	(2,5)	(3,1)	-18,5%	(18,8)	(98,9)	-81,0%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,1%	(1,1)	(1,0)	16,5%	(9,5)	(9,3)	1,8%
Outros	(37,3)	(36,7)	1,8%	(1,5)	(2,1)	-28,8%	(38,8)	(38,8)	0,1%
Vagões	(4,6)	(4,8)	-5,8%	0,0	0,0	na	(4,6)	(4,8)	-5,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>281,4</b>	<b>67,0</b>	<b>320,0%</b>	<b>5,0</b>	<b>(3,6)</b>	<b>na</b>	<b>286,4</b>	<b>63,4</b>	<b>351,9%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(52,8)	(21,4)	146,5%	(4,0)	(3,7)	7,7%	(56,7)	(25,1)	126,0%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(107,4)</b>	<b>-93,5%</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>-6,2%</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(107,7)</b>	<b>-93,3%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>221,7</b>	<b>(61,8)</b>	<b>na</b>	<b>0,8</b>	<b>(7,6)</b>	<b>na</b>	<b>222,4</b>	<b>(69,5)</b>	<b>na</b>
Despesas financeiras líquidas	(255,3)	(204,9)	24,6%	7,9	3,0	165,7%	(247,4)	(201,9)	22,5%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(33,6)</b>	<b>(266,7)</b>	<b>-87,4%</b>	<b>8,6</b>	<b>(4,7)</b>	<b>na</b>	<b>(25,0)</b>	<b>(271,4)</b>	<b>-90,8%</b>
Participações Minoritárias	(1,8)	(5,0)	-63,9%	0,2	(1,2)	na	(1,6)	(6,2)	-73,6%
Imposto de Renda	44,0	216,6	-79,7%	0,4	0,4	-0,2%	44,4	217,1	-79,6%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>8,5</b>	<b>(55,0)</b>	<b>na</b>	<b>9,2</b>	<b>(5,5)</b>	<b>na</b>	<b>17,7</b>	<b>(60,5)</b>	<b>na</b>

\* Excluem os resultados da Santa Fé Vagões.

Tabela 22 - Resultados Financeiros (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação	4T10	4T09	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>657,5</b>	<b>510,9</b>	<b>28,7%</b>	<b>42,2</b>	<b>29,2</b>	<b>44,3%</b>	<b>0,0</b>	<b>3,7</b>	<b>-100,0%</b>	<b>699,7</b>	<b>543,8</b>	<b>28,7%</b>
Deduções da Receita Bruta	(89,2)	(67,5)	32,2%	(1,1)	(0,7)	40,7%	0,0	(0,7)	-100,0%	(90,3)	(69,0)	30,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>568,2</b>	<b>443,4</b>	<b>28,2%</b>	<b>41,1</b>	<b>28,5</b>	<b>44,3%</b>	<b>0,0</b>	<b>3,0</b>	<b>-100,0%</b>	<b>609,4</b>	<b>474,8</b>	<b>28,3%</b>
<b>Custos de serviços prestados</b>	<b>(286,9)</b>	<b>(376,4)</b>	<b>-23,8%</b>	<b>(36,1)</b>	<b>(32,1)</b>	<b>12,4%</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(5,1)</b>	<b>-87,2%</b>	<b>(323,6)</b>	<b>(413,6)</b>	<b>-21,8%</b>
Combustível	(119,0)	(107,2)	11,0%	(7,1)	(5,6)	26,1%	0,0	0,0	na	(126,1)	(112,9)	11,7%
Agregados e Terceiros	(25,9)	(50,5)	-48,8%	(2,2)	(2,2)	-0,4%	0,0	0,0	na	(28,1)	(52,7)	-46,8%
Mão-de-obra	(48,3)	(47,3)	2,1%	(19,1)	(15,5)	23,7%	0,0	0,0	na	(67,5)	(62,8)	7,4%
Manutenção	(27,1)	(25,6)	6,1%	(2,5)	(2,6)	-5,4%	0,0	0,0	na	(29,7)	(28,2)	5,0%
Depreciação e Amortização	(16,3)	(95,9)	-83,0%	(2,5)	(3,1)	-18,5%	0,0	0,0	na	(18,8)	(98,9)	-81,0%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,1%	(1,1)	(1,0)	16,5%	0,0	0,0	na	(9,5)	(9,3)	1,8%
Outros	(37,3)	(36,7)	1,8%	(1,5)	(2,1)	-28,8%	(0,7)	(5,1)	-87,2%	(39,5)	(43,9)	-10,0%
Vagões	(4,6)	(4,8)	-5,8%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(4,6)	(4,8)	-5,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>281,4</b>	<b>67,0</b>	<b>320,0%</b>	<b>5,0</b>	<b>(3,6)</b>	<b>na</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(2,1)</b>	<b>-69,5%</b>	<b>285,8</b>	<b>61,2</b>	<b>366,6%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(52,8)	(21,4)	146,5%	(4,0)	(3,7)	7,7%	(0,1)	(0,6)	-75,3%	(56,9)	(25,7)	121,7%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(107,4)</b>	<b>-93,5%</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>-6,2%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>na</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(107,7)</b>	<b>-93,3%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>221,7</b>	<b>(61,8)</b>	<b>na</b>	<b>0,8</b>	<b>(7,6)</b>	<b>na</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,7)</b>	<b>-70,7%</b>	<b>221,6</b>	<b>(72,2)</b>	<b>na</b>
Despesas financeiras líquidas	(255,3)	(204,9)	24,6%	7,9	3,0	165,7%	(0,1)	(0,5)	-90,0%	(247,5)	(202,4)	22,3%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(33,6)</b>	<b>(266,7)</b>	<b>-87,4%</b>	<b>8,6</b>	<b>(4,7)</b>	<b>na</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(3,2)</b>	<b>-73,8%</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(274,6)</b>	<b>-90,6%</b>
Participações Minoritárias	(1,8)	(5,0)	-63,9%	0,2	(1,2)	na	0,0	0,0	na	(1,6)	(6,2)	-73,6%
Imposto de Renda	44,0	216,6	-79,7%	0,4	0,4	-0,2%	0,0	0,0	na	44,4	217,1	-79,6%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>8,5</b>	<b>(55,0)</b>	<b>na</b>	<b>9,2</b>	<b>(5,5)</b>	<b>na</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(3,2)</b>	<b>-73,8%</b>	<b>16,9</b>	<b>(63,7)</b>	<b>na</b>



Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado *		
	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.990,3</b>	<b>2.634,2</b>	<b>13,5%</b>	<b>163,8</b>	<b>141,1</b>	<b>16,1%</b>	<b>3.154,2</b>	<b>2.775,3</b>	<b>13,7%</b>
Deduções da Receita Bruta	(396,5)	(332,9)	19,1%	(4,2)	(3,6)	17,7%	(400,7)	(336,5)	19,1%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.593,8</b>	<b>2.301,3</b>	<b>12,7%</b>	<b>159,6</b>	<b>137,5</b>	<b>16,1%</b>	<b>2.753,5</b>	<b>2.438,8</b>	<b>12,9%</b>
<b>Custos de serviços prestados</b>	<b>(1.394,1)</b>	<b>(1.417,7)</b>	<b>-1,7%</b>	<b>(139,6)</b>	<b>(137,9)</b>	<b>1,2%</b>	<b>(1.533,6)</b>	<b>(1.555,6)</b>	<b>-1,4%</b>
Combustível	(491,6)	(479,7)	2,5%	(27,8)	(26,3)	5,9%	(519,4)	(506,0)	2,7%
Agregados e Terceiros	(106,0)	(121,0)	-12,4%	(11,0)	(10,9)	0,9%	(116,9)	(131,8)	-11,3%
Mão-de-obra	(206,3)	(197,1)	4,7%	(66,7)	(63,1)	5,7%	(273,0)	(260,2)	4,9%
Manutenção	(96,6)	(91,6)	5,4%	(10,6)	(10,9)	-2,8%	(107,2)	(102,5)	4,6%
Depreciação e Amortização	(322,8)	(365,5)	-11,7%	(12,4)	(13,1)	-5,5%	(335,3)	(378,7)	-11,5%
Arrendamento e Concessão	(33,2)	(33,2)	0,1%	(3,9)	(4,6)	-16,6%	(37,1)	(37,8)	-2,0%
Outros	(114,6)	(111,8)	2,4%	(7,2)	(9,0)	-20,0%	(121,8)	(120,9)	0,8%
Vagões	(22,9)	(17,7)	29,0%	0,0	0,0	na	(22,9)	(17,7)	29,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.199,8</b>	<b>883,6</b>	<b>35,8%</b>	<b>20,1</b>	<b>(0,4)</b>	<b>na</b>	<b>1.219,8</b>	<b>883,2</b>	<b>38,1%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(145,9)	(89,2)	63,6%	(17,1)	(16,3)	5,0%	(163,0)	(105,5)	54,6%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos</b>	<b>(29,8)</b>	<b>(137,9)</b>	<b>-78,4%</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>-16,4%</b>	<b>(31,1)</b>	<b>(139,4)</b>	<b>-77,7%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>1.024,1</b>	<b>656,6</b>	<b>56,0%</b>	<b>1,7</b>	<b>(18,2)</b>	<b>na</b>	<b>1.025,7</b>	<b>638,4</b>	<b>60,7%</b>
Despesas financeiras líquidas	(802,1)	(825,4)	-2,8%	(10,9)	(18,4)	-41,0%	(813,0)	(843,7)	-3,6%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>221,9</b>	<b>(168,7)</b>	<b>na</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(36,6)</b>	<b>-75,0%</b>	<b>212,8</b>	<b>(205,4)</b>	<b>na</b>
Participações Minoritárias	(6,8)	(8,6)	-21,0%	0,8	3,2	-74,9%	(6,0)	(5,4)	11,0%
Imposto de Renda	36,5	249,6	-85,4%	0,7	5,2	-85,9%	37,3	254,8	-85,4%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>251,6</b>	<b>72,2</b>	<b>248,3%</b>	<b>(7,6)</b>	<b>(28,2)</b>	<b>-73,0%</b>	<b>244,0</b>	<b>44,1</b>	<b>453,8%</b>

\* Excluem os resultados da Santa Fé Vagões.

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação	2010	2009	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.990,3</b>	<b>2.634,2</b>	<b>13,5%</b>	<b>163,8</b>	<b>141,1</b>	<b>16,1%</b>	<b>0,1</b>	<b>39,5</b>	<b>-99,8%</b>	<b>3.154,2</b>	<b>2.814,8</b>	<b>12,1%</b>
Deduções da Receita Bruta	(396,5)	(332,9)	19,1%	(4,2)	(3,6)	17,7%	(0,0)	(6,7)	-99,9%	(400,7)	(343,1)	16,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.593,8</b>	<b>2.301,3</b>	<b>12,7%</b>	<b>159,6</b>	<b>137,5</b>	<b>16,1%</b>	<b>0,1</b>	<b>32,8</b>	<b>-99,8%</b>	<b>2.753,5</b>	<b>2.471,7</b>	<b>11,4%</b>
<b>Custos de serviços prestados</b>	<b>(1.394,1)</b>	<b>(1.417,7)</b>	<b>-1,7%</b>	<b>(139,6)</b>	<b>(137,9)</b>	<b>1,2%</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(37,0)</b>	<b>-90,5%</b>	<b>(1.537,2)</b>	<b>(1.592,6)</b>	<b>-3,5%</b>
Combustível	(491,6)	(479,7)	2,5%	(27,8)	(26,3)	5,9%	0,0	0,0	na	(519,4)	(506,0)	2,7%
Agregados e Terceiros	(106,0)	(121,0)	-12,4%	(11,0)	(10,9)	0,9%	0,0	0,0	na	(116,9)	(131,8)	-11,3%
Mão-de-obra	(206,3)	(197,1)	4,7%	(66,7)	(63,1)	5,7%	0,0	0,0	na	(273,0)	(260,2)	4,9%
Manutenção	(96,6)	(91,6)	5,4%	(10,6)	(10,9)	-2,8%	0,0	0,0	na	(107,2)	(102,5)	4,6%
Depreciação e Amortização	(322,8)	(365,5)	-11,7%	(12,4)	(13,1)	-5,5%	0,0	0,0	na	(335,3)	(378,7)	-11,5%
Arrendamento e Concessão	(33,2)	(33,2)	0,1%	(3,9)	(4,6)	-16,6%	0,0	0,0	na	(37,1)	(37,8)	-2,0%
Outros	(114,6)	(111,8)	2,4%	(7,2)	(9,0)	-20,0%	(3,5)	(37,0)	-90,5%	(125,3)	(157,9)	-20,6%
Vagões	(22,9)	(17,7)	29,0%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(22,9)	(17,7)	29,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.199,8</b>	<b>883,6</b>	<b>35,8%</b>	<b>20,1</b>	<b>(0,4)</b>	<b>na</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>-17,0%</b>	<b>1.216,4</b>	<b>879,0</b>	<b>38,4%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(145,9)	(89,2)	63,6%	(17,1)	(16,3)	5,0%	(0,4)	(2,7)	-85,4%	(163,4)	(108,2)	51,1%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos</b>	<b>(29,8)</b>	<b>(137,9)</b>	<b>-78,4%</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>-16,4%</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,0)</b>	<b>-100,0%</b>	<b>(31,1)</b>	<b>(139,4)</b>	<b>-77,7%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>1.024,1</b>	<b>656,6</b>	<b>56,0%</b>	<b>1,7</b>	<b>(18,2)</b>	<b>na</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(6,9)</b>	<b>-43,7%</b>	<b>1.021,9</b>	<b>631,5</b>	<b>61,8%</b>
Despesas financeiras líquidas	(802,1)	(825,4)	-2,8%	(10,9)	(18,4)	-41,0%	(0,3)	(2,5)	-88,8%	(813,2)	(846,2)	-3,9%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>221,9</b>	<b>(168,7)</b>	<b>na</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(36,6)</b>	<b>-75,0%</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(9,4)</b>	<b>-55,6%</b>	<b>208,6</b>	<b>(214,7)</b>	<b>na</b>
Participações Minoritárias	(6,8)	(8,6)	-21,0%	0,8	3,2	-74,9%	0,0	0,0	na	(6,0)	(5,4)	11,0%
Imposto de Renda	36,5	249,6	-85,4%	0,7	5,2	-85,9%	0,0	0,0	na	37,3	254,8	-85,4%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>251,6</b>	<b>72,2</b>	<b>248,3%</b>	<b>(7,6)</b>	<b>(28,2)</b>	<b>-73,0%</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(9,4)</b>	<b>-55,6%</b>	<b>239,9</b>	<b>34,7</b>	<b>590,9%</b>

Tabela 25 - Resultados Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total *	
	4T10	4T09	4T10	4T09	4T10	4T09	4T10	4T09	4T10	4T09
Receita Bruta	457,2	328,2	173,0	151,2	27,3	31,6	42,2	29,2	699,7	540,2
Receita Líquida	398,5	289,6	145,5	125,6	24,2	28,2	41,1	28,5	609,4	471,9
Custos dos Serviços prestados	(193,0)	(254,8)	(74,1)	(92,1)	(19,8)	(29,5)	(36,1)	(32,1)	(323,0)	(408,5)
Lucro Bruto	205,5	34,7	71,4	33,5	4,4	(1,3)	5,0	(3,6)	286,4	63,4
EBIT	165,1	(78,4)	54,3	15,3	2,2	1,3	0,8	(7,6)	222,4	(69,5)
<b>EBITDA</b>	<b>175,3</b>	<b>81,5</b>	<b>58,6</b>	<b>41,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,4</b>	<b>3,7</b>	<b>(3,6)</b>	<b>240,2</b>	<b>121,8</b>
<b>% da Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos Serviços prestados	-48%	-88%	-51%	-73%	-82%	-105%	-88%	-113%	-53%	-87%
Lucro Bruto	52%	12%	49%	27%	18%	-5%	12%	-13%	47%	13%
EBIT	41%	-27%	37%	12%	9%	5%	2%	-27%	37%	-15%
<b>EBITDA</b>	<b>44%</b>	<b>28%</b>	<b>40%</b>	<b>33%</b>	<b>10%</b>	<b>9%</b>	<b>9%</b>	<b>-13%</b>	<b>39%</b>	<b>26%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	7.478	5.426	2.884	2.612			814	720	11.175	8.758
Em milhões de KR					7,1	8,3			7,1	8,3
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	53,3	53,4	50,5	48,1	3,4	3,4	50,5	39,6	52,4	50,7
Custos dos Serviços prestados	(25,8)	(47,0)	(25,7)	(35,2)	(2,8)	(3,6)	(44,3)	(44,6)	(27,1)	(43,3)
Lucro Bruto	27,5	6,4	24,8	12,8	0,6	(0,2)	6,2	(5,0)	25,2	7,4
EBIT	22,1	(14,5)	18,8	5,9	0,3	0,2	0,9	(10,6)	19,7	(8,1)
<b>EBITDA</b>	<b>23,4</b>	<b>15,0</b>	<b>20,3</b>	<b>15,9</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>4,5</b>	<b>(5,0)</b>	<b>21,3</b>	<b>13,6</b>

\* Excluem os resultados da Santa Fé Vagões.

Tabela 26 - Resultados Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total *	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Receita Bruta	2.077,0	1.806,8	806,7	729,9	106,6	97,5	163,8	141,1	3.154,2	2.775,3
Receita Líquida	1.825,4	1.604,6	674,8	611,4	93,6	85,3	159,6	137,5	2.753,5	2.438,8
Custos dos Serviços prestados	(941,5)	(974,3)	(369,2)	(361,9)	(83,4)	(81,5)	(139,6)	(137,9)	(1.533,6)	(1.555,6)
Lucro Bruto	884,0	630,3	305,6	249,5	10,2	3,9	20,1	(0,4)	1.219,9	883,2
EBIT	772,8	502,4	245,9	149,6	5,4	5,4	1,7	(18,2)	1.025,8	639,3
<b>EBITDA</b>	<b>986,1</b>	<b>817,3</b>	<b>318,5</b>	<b>275,8</b>	<b>12,9</b>	<b>7,9</b>	<b>21,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.338,4</b>	<b>1.101,0</b>
<b>% da Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos Serviços prestados	-52%	-61%	-55%	-59%	-89%	-95%	-87%	-100%	-56%	-64%
Lucro Bruto	48%	39%	45%	41%	11%	5%	13%	0%	44%	36%
EBIT	42%	28%	13%	8%	0%	0%	0%	-1%	56%	35%
<b>EBITDA</b>	<b>54%</b>	<b>51%</b>	<b>47%</b>	<b>45%</b>	<b>14%</b>	<b>9%</b>	<b>13%</b>	<b>0%</b>	<b>49%</b>	<b>45%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	28.441	25.136	11.275	10.495			3.424	3.305	43.139	38.935
Em milhões de KR					33,5	30,7			33,5	30,7
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	64,2	63,8	59,8	58,3	2,8	2,8	46,6	41,6	61,7	60,4
Custos dos Serviços prestados	-33,1	-38,8	-32,7	-34,5	-2,5	-2,7	-40,8	-41,7	-33,6	-37,9
Lucro Bruto	31,1	25,1	27,1	23,8	0,3	0,1	5,9	-0,1	28,0	22,6
EBIT	27,2	20,0	21,8	14,3	0,2	0,2	0,5	-5,5	23,7	16,3
<b>EBITDA</b>	<b>34,7</b>	<b>32,5</b>	<b>28,2</b>	<b>26,3</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>6,1</b>	<b>0,0</b>	<b>30,7</b>	<b>28,1</b>

\* Excluem os resultados da Santa Fé Vagões.

Tabela 27 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	4T10			4T09		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>221,7</b>	<b>0,8</b>	<b>222,4</b>	<b>(61,8)</b>	<b>(7,6)</b>	<b>(69,5)</b>
Depreciação e Amortização.....	28,0	2,8	30,8	206,3	4,0	210,3
Concessão e Arrendamento.....	8,3	0,0	8,3	8,3	0,9	9,2
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(34,4)	0,0	(34,4)	(32,7)	(0,9)	(33,6)
Stock Options (1).....	8,8	0,0	8,8	5,1	0,0	5,1
Acidentes / Indenizações (2).....	1,5	0,0	1,5	0,2	0,0	0,2
Itens não caixa .....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Itens não recorrentes (3).....	2,7	0,0	2,7	0,0	(0,0)	(0,0)
<b>EBITDA</b>	<b>236,5</b>	<b>3,7</b>	<b>240,2</b>	<b>125,4</b>	<b>(3,6)</b>	<b>121,8</b>

Tabela 28 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2010			2009		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>1.024,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1.025,7</b>	<b>656,6</b>	<b>(18,2)</b>	<b>638,4</b>
Depreciação e Amortização.....	363,6	14,4	378,0	504,6	16,4	521,0
Concessão e Arrendamento.....	33,2	0,0	33,2	33,2	4,6	37,8
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(134,0)	0,0	(134,0)	(130,7)	(4,6)	(135,4)
Stock Options (1).....	22,2	0,0	22,2	20,4	0,0	20,4
Acidentes / Indenizações (2).....	1,6	1,3	2,9	2,1	0,0	2,1
Itens não caixa .....	0,0	0,0	0,0	14,9	0,4	15,3
Itens não recorrentes (3).....	6,8	3,5	10,3	(0,1)	1,4	1,3
<b>EBITDA</b>	<b>1.317,4</b>	<b>21,0</b>	<b>1.338,4</b>	<b>1.101,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.101,0</b>

(1) Stock Options no Brasil: R\$8.8 milhões no 4T10 e R\$22.2 milhões em 2010.

(2) Acidentes/Indenizações: valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em outros períodos.

(3) Itens não recorrentes: valores referentes a provisões trabalhistas.

**Tabela 29 - Balanço da ALL Consolidada\***

(R\$ milhões)	4T10	3T10		4T10	3T10
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.703,4</b>	<b>2.757,8</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.692,0</b>	<b>1.484,3</b>
Caixa, Bancos	17,7	19,0	Empréstimos/Financiamentos	385,5	346,1
Investimentos Financeiros	1.956,8	1.875,7	Debêntures	261,2	220,9
Clientes	231,4	255,2	Fornecedores	345,4	362,2
Estoques	105,1	90,2	Impostos, taxas e contribuição	61,0	66,0
Arrendamento e Concessão	6,2	6,5	Arrendamento e Concessão	35,3	27,2
Tributos a recuperar	277,0	282,9	Dividendos e juros sobre capital próprio	46,6	1,1
Impostos de renda e contribuição social diferidos	0,0	94,2	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	78,7	75,2
Antecipações diversas	6,2	6,3	Adiantamentos de clientes	69,5	44,5
Desp. Pagas Antecipadamente	94,8	121,6	Arrendamento Mercantil	239,4	181,3
Outros valores a receber	8,3	6,2	Outros valores a pagar	169,5	159,7
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>1.261,9</b>	<b>1.104,0</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>6.988,2</b>	<b>6.804,7</b>
Partes Relacionadas	0,0	0,0	Empréstimos/Financiamentos	2.653,5	2.508,8
Arrendamento e Concessão	94,7	100,4	Debêntures	1.465,6	1.467,2
Depósitos Judiciais	348,0	340,7	Provisão p/ conting. Trabalhistas	203,3	181,8
IR Diferido / Impostos a recuperar	771,0	614,3	Arrendamento e Concessão	1.114,8	1.040,1
Outros valores a receber	40,3	40,3	Arrendamento Mercantil	856,7	884,3
Investimentos a longo prazo	0,0	0,0	Antecipações de créditos imobiliários	466,4	488,7
Desp. Pagas Antecipadamente	7,9	8,2	Outros valores a pagar	227,8	233,6
<b>Permanente</b>	<b>8.554,5</b>	<b>8.507,5</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.839,7</b>	<b>4.080,3</b>
Investimentos	7,5	7,2	Capital Social Realizado	3.433,9	3.433,9
Intangível	2.535,1	2.532,7	Reservas de Lucro / Capital	390,2	423,6
Imobilizado	6.012,0	5.764,4	Resultado Acumulado	(0,0)	222,0
Diferido	0,0	203,2	Ajustes Patrimoniais	(3,8)	(21,9)
			<b>Participações Minoritárias</b>	<b>19,3</b>	<b>22,7</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>12.519,8</b>	<b>12.369,3</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>12.519,8</b>	<b>12.369,3</b>

\* Incluem balanço da Santa Fé Vagões

Tabela 30 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	4T10	4T09	Variação	2010	2009	Variação
<b>Lucro Líquido (Base Caixa)</b>	<b>81,2</b>	<b>(108,9)</b>	<b>190,1</b>	<b>742,4</b>	<b>353,5</b>	<b>388,9</b>
Lucro Líquido	16,8	(63,7)	80,5	239,9	34,7	205,1
Depreciação e Amortização	30,8	211,4	(180,6)	379,5	521,8	(142,3)
Arrendamento e Concessão	48,3	23,9	24,4	104,3	102,1	2,3
Stock Options	8,8	5,1	3,7	22,2	20,2	2,0
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	31,7	(31,1)	62,8	78,9	(28,4)	107,3
Impostos Diferidos	(55,2)	(254,5)	199,3	(82,4)	(296,9)	214,5
<b>Variação de Capital de Giro</b>	<b>(4,4)</b>	<b>(281,8)</b>	<b>277,4</b>	<b>(233,1)</b>	<b>(499,2)</b>	<b>266,1</b>
Clientes	23,8	30,7	(6,9)	(45,0)	(32,1)	(12,9)
Estoque	(14,9)	(4,7)	(10,2)	(24,8)	13,4	(38,3)
Fornecedores	(16,9)	(286,5)	269,7	(206,9)	(434,6)	227,6
Pessoal	3,5	(21,3)	24,8	43,7	(46,0)	89,7
<b>Variação em Outras Contas Patrimoniais</b>	<b>61,6</b>	<b>(16,4)</b>	<b>78,0</b>	<b>(52,1)</b>	<b>(61,8)</b>	<b>9,7</b>
<b>Atividades Operacionais</b>	<b>138,4</b>	<b>(407,2)</b>	<b>545,6</b>	<b>457,2</b>	<b>(207,5)</b>	<b>664,7</b>
Capex	(197,0)	(191,0)	(6,0)	(876,0)	(715,4)	(160,5)
Estoque / Outros	15,1	(32,5)	47,6	7,6	(66,3)	73,9
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(181,9)</b>	<b>(223,4)</b>	<b>41,6</b>	<b>(868,4)</b>	<b>(781,8)</b>	<b>(86,6)</b>
Aumento de Capital / Recompra de ações	7,2	1.277,4	(1.270,2)	25,1	1.291,5	(1.266,4)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,2	(0,0)	0,2	(6,7)	(41,5)	34,9
Captação	214,0	73,6	140,4	435,6	555,5	(119,9)
Amortizações / Pré-pagamentos	(98,2)	(352,0)	253,8	(642,0)	(885,2)	243,2
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>123,2</b>	<b>999,0</b>	<b>(875,8)</b>	<b>(188,0)</b>	<b>920,3</b>	<b>(1.108,3)</b>
<b>Variação do Caixa</b>	<b>79,8</b>	<b>368,4</b>	<b>(288,6)</b>	<b>(599,2)</b>	<b>(69,0)</b>	<b>(530,2)</b>
Caixa Inicial	1.894,7	2.205,3	(310,5)	2.573,7	2.642,7	(69,0)
Caixa Final	1.974,6	2.573,7	(599,1)	1.974,6	2.573,7	(599,2)